



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

BÁRBARA XAVIER SILVA

**O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Transtorno
de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**

Icó – CE

2024.1

BÁRBARA XAVIER SILVA

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Projeto de Pesquisa submetido à disciplina de TCC I, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a aprovação e nota.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco.

BÁRBARA XAVIER SILVA

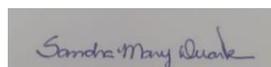
O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Artigo científico aprovado em __22__/_07__/_2024__, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco
Centro Universitário Vale do Salgado
Orientadora



Prof. Sandra Mary Duarte
Centro Universitário Vale do Salgado
Avaliadora



Prof.ª Me Isabela Bezerra Ribeiro
Centro Universitário Vale do Salgado
Avaliadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	7
2.1 APRESENTAR AS CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNOS DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO COMPORTAMENTO INFANTIL	7
2.2 PROBLEMATIZAR SOBRE OS FATORES SOCIAIS NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) DA CRIANÇA NO AMBIENTE EDUCACIONAL	10
2.3 DISCUTIR ACERCA DO MANEJO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE EDUCACIONAL	13
3 METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	25

O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

EARLY DIAGNOSIS OF STUDENTS IN EARLY EARLY EDUCATION: Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD)

Bárbara Xavier Silva

Prof. Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco

RESUMO: A seguinte pesquisa tratou-se de informações precisas sobre o assunto decorrente e muito discutido na contemporaneidade, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A investigação de crianças com características voltadas a dificuldade de aprendizagem, dificuldade na concentração e socialização dentro do ambiente escolar tem despertado a professores e pais na buscando os porquês dos resultados que são apresentados ao que diz respeito ao rendimento escolar de tais, e os comportamentos apresentados dentro do ambiente escolar, mediante a isso a busca por profissionais capacitados para diagnósticos e laudos a essas crianças tem aumentado. Diante disso, o assunto aqui posto buscou pesquisas bibliográficas para compreender mais a fundo sobre, e o porquê a importância de estar bem informado e evitar assim o diagnóstico precoce diante a um aluno ou mesmo uma criança. A pesquisa nos periódicos da CAPES resultou na localização de dezesseis artigos científicos, dos quais doze atenderam aos critérios de inclusão. Esses artigos destacam a alta incidência do TDAH entre estudantes e a importância de um diagnóstico precoce e manejo eficaz no ambiente escolar. Os resultados mostram que a identificação e adaptação das abordagens didáticas são cruciais para o suporte adequado desses alunos. A integração de políticas educacionais inclusivas e a colaboração entre pais, educadores e especialistas são fundamentais para criar um ambiente de aprendizagem eficaz e equitativo. Além disso, a formação contínua dos educadores sobre TDAH é essencial para melhorar a experiência educacional das crianças afetadas.

Palavras-chave: Diagnóstico. Escola. Família. Patologização. TDAH.

Abstract: The following research provided accurate information on the current and much discussed topic today, Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The investigation of children with characteristics related to learning difficulties, difficulty in concentration and socialization within the school environment has awakened teachers and parents to seek the reasons for the results that are presented with regard to their academic performance, and the behaviors presented. within the school environment, therefore the search for professionals qualified to diagnose and report these children has increased. Therefore, the subject discussed here sought bibliographical research to understand more in depth about, and why, the importance of being well informed and thus avoiding early diagnosis of a student or even a child. The search in CAPES journals resulted in the location of sixteen scientific articles, of which twelve met the inclusion criteria. These articles highlight the high incidence of ADHD among students and the importance of early diagnosis and effective management in the school environment. The results show that the identification and adaptation of teaching approaches

are crucial for the adequate support of these students. The integration of inclusive educational policies and collaboration between parents, educators and experts are key to creating an effective and equitable learning environment. Furthermore, ongoing training of educators about ADHD is essential to improving the educational experience of affected children.

Keywords: Diagnosis. School. Family. Pathologization. ADHD.

1 INTRODUÇÃO

É importante mencionar, que ao longo dos anos as solicitações de laudos de crianças na educação infantil têm crescido consideravelmente, principalmente, através das demandas identificadas pelos professores em sala de aula, são encaminhamentos direcionados aos profissionais da psicologia, psiquiatria e neurologia, principalmente no que diz respeito ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (ABDA, 2022).

Segundo dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), a prevalência do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) a nível mundial varia entre 5% e 8%. Estima-se que 70% das crianças diagnosticadas com o transtorno apresentam pelo menos uma comorbidade, e cerca de 10% delas apresentam três ou mais comorbidades (GOV, 2022). O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) indica que a prevalência do TDAH é de aproximadamente 5% em crianças e 2,5% em adultos. Além disso, o DSM-5 destaca que o TDAH é mais frequentemente diagnosticado em meninos do que em meninas, com uma proporção de aproximadamente 2:1. Esses dados epidemiológicos são fundamentais para a compreensão e o tratamento adequado da condição.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por algumas persistências, como desatenção, faltam de foco ou concentração, influências genéticas hereditárias de familiares e hiperatividade. Essas características podem impactar diretamente o estado emocional do indivíduo, afetando a forma como ele percebe a si mesmo e aos outros no contexto social e familiar. Essas manifestações são motivadas pelo próprio transtorno (Souza; Benevides, 2015).

Para Bento (2019), O comprometimento do indivíduo com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode estar relacionado com fatores familiares ou genéticos tendo em vista seu contexto, a observação da família é importante para o processo de diagnóstico, porém geralmente a identificação do transtorno é no ambiente escolar, pelo fato de observação do professor ao aluno, a falta de interação e socialização com colegas em atividades realizadas que para sua idade é proposta com facilidade comum para sua faixa etária, e a visão estar mais direcionada para a criança no processo de ensino.

Assim segundo Bustamante (2017), o diagnóstico é realizado por meio de critérios como aspectos avaliativos e clínicos e seus aspectos comportamentais, através do Manual de estatísticas e Manuais de Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-V) (5ª

edição), os exames laboratoriais e de imagem são descartáveis para esse tipo de diagnóstico, tendo em vista que a avaliação em primeiro momento é observada no ambiente escolar.

Através das observações dos professores, os diagnósticos que são considerados persistentes para o aluno é realizado uma solicitação de intervenção e investigação para esse aluno, os pais são orientados a encaminhar seu filho para busca de ajuda profissional para o fechamento do possível diagnóstico de transtorno. É importante chamar a atenção, que esse tipo diagnóstico tem sido o mais comum dentro do ambiente escolar nos últimos anos (Lacet; Rosa, 2017).

Segundo Vygotsky (1984), “[...] define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadureceram mais cedo ou mais tarde, mas que atualmente estão em estado embrionário” (Vygotsky, 1984, p. 97). Para a Psicologia, o processo de diagnóstico psicológico de uma criança exige um estudo aprofundado sobre todos os aspectos gerais da vida da criança, incluindo seu papel como paciente, o contexto familiar, e os ambientes social e econômico.

Acredita-se que qualquer problema enfrentado pela criança pode interferir diretamente em seu processo de aprendizado e socialização. Conforme discutido por Vygotsky (1978), a criança está em um estado embrionário, em constante processo de amadurecimento.

O interesse em abordar tal assunto está relacionado à construção de diagnósticos em ambientes escolares, considerando o aumento significativo de laudos. Ao investigar o transtorno, percebe-se a quantidade de pesquisas e terapias envolvidas na formulação de um diagnóstico, bem como a rotulagem de crianças, o que pode prejudicar seu desenvolvimento normativo. Essa rotulagem limita e paralisa a vivência da infância. Esse aumento de diagnósticos despertou a curiosidade de compreender profundamente o tema, visando uma observação mais criteriosa dos alunos até a conclusão do diagnóstico.

Neste trabalho científico, busca-se compreender mais profundamente os aspectos envolvidos, evitando rotulagens desnecessárias. É fundamental observar o aluno, considerando sempre o contexto em que está inserido, para conduzi-lo de forma adequada e proporcionar um processo eficaz de construção da aprendizagem e desenvolvimento intelectual. Rotular uma criança com base em suas reações ou comportamentos em um processo de aprendizagem momentâneo é perigoso; é imperativo considerar o contexto integral que a envolve.

O objetivo geral desse estudo é compreender sobre o diagnóstico precoce em alunos da educação infantil com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), e como

objetivos específicos apresentar as características do transtorno, os fatores sociais e ambientais que provocam o diagnóstico precoce e por fim discutir acerca de manejos que possam auxiliar aos alunos e o seu meio para assim seguir na investigação de um possível diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS CARACTERÍSTICAS DOS TRANSTORNOS DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO COMPORTAMENTO INFANTIL

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresenta características específicas que permitem sua identificação precisa. Entre essas características estão a desatenção, a hiperatividade, a irritabilidade, a inquietação, a impulsividade e a falta de concentração. Esses comportamentos, conforme descritos no DSM-V, diferenciam os portadores de TDAH do que é considerado "normal" dentro da perspectiva do comportamento comum. A clareza desses comportamentos facilita o processo diagnóstico, uma vez que são bem definidos e observáveis.

Para que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) seja diagnosticado, as características precisam persistir em qualquer lugar em que esse indivíduo esteja, seja em casa no convívio dos seus familiares, na escola ou meio social como pontos mais precisos (DSM-V).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem sido amplamente discutido na literatura médica desde a primeira metade do século XX. Desde então, a condição foi nomeada e renomeada inúmeras vezes. Conforme descrito por Caliman (2010, p.49), "ela foi a criança com defeito no controle moral, a portadora de uma deficiência mental leve ou branda, foi afetada pela encefalite letárgica, chamaram-na simplesmente de hiperativa ou de hipercinética, seu cérebro foi visto como moderadamente disfuncional, ela foi a criança com déficit de atenção e, enfim, a portadora do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade". Nos últimos 20 anos do século XX, o TDAH passou a ser caracterizado por um defeito inibitório que afeta o desenvolvimento das funções executivas cerebrais.

Uma vez que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) seja notado o indivíduo não consegue ter domínio sobre seus impulsos e emoções, sua atenção é desviada por qualquer estímulo, fornecendo assim um processo de concentração mais

diferenciada, e dificultando a vida na normalidade desejada, isso porque o transtorno fornece excesso de informações que fogem do senso comum (ABDA, 2022).

Para que o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) seja fechado é importante que as características do transtorno estejam presentes na vida antes mesmo dos 12 anos de idade, ou seja, essas características tem que haver persistências (ABDA, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2011-2013), "o Brasil se tornou o segundo maior consumidor de metilfenidato, com um aumento de 775% nas vendas nos últimos anos." Esses dados suscitam reflexões sobre as ferramentas empregadas para garantir a veracidade dos diagnósticos e a possível banalização das prescrições, além de questionar quais casos realmente necessitam do uso do medicamento. É importante ressaltar que o metilfenidato também é indicado para outros fins patológicos (Almeida, 2019).

As decorrências de sintomas apresentados por alunos dentro do ambiente escolar como inquietação, agitação, desatenção vem sendo justificando por características recorrentes de suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) dando ao professor um olhar mais peculiar ao ser observador de tais comportamentos e auxiliando assim com profissional no processo de fechamento de um possível diagnóstico (Santana; Signor, 2020).

Segundo Patto (1990), os comportamentos funcionam como uma chave que abre a porta para um diagnóstico baseado nos sinais visíveis. As queixas são descritas em situações concretas que estão diretamente relacionadas ao ambiente escolar, e este processo motiva comportamentos que se tornam irreversíveis devido à influência cultural do ambiente.

Na visão de Ribeiro *et al.* (2019), "demarcar as dificuldades de escolarização como sendo decorrentes de problemas individuais de aprendizagem ou comportamento anula a experiência correta, desconsidera o contexto, dando à queixa uma aparência de que ela independe das condições sociais e históricas." Portanto, é fundamental reconhecer que as dificuldades educacionais não devem ser atribuídas exclusivamente a fatores individuais. Essa perspectiva limita a compreensão das complexidades envolvidas, ao negligenciar o papel significativo do contexto social e histórico no processo de escolarização.

É dentro do ambiente escolar que o TDAH é mais encontrado, e os processos de fracassos são evidenciados pelos resultados que são expressos, sendo assim as consequências vem em inúmeras vezes e de fato gradativamente mais aumentando, as solicitações de investigação para comprovar diagnósticos, laudos encaminhamentos de suspeitas consideráveis quase que concretas (Souza 2007).

De acordo com Ribeiro (2019), "Diante dessa constatação, frisamos que, diferentemente de reduzir a 'falta' ou 'déficit' de atenção escolar a um transtorno neurológico, é necessário saber ao que o aluno está (des)atento". Portanto, é imperativo analisar com atenção os elementos que estão capturando o foco do estudante. Se a atenção do aluno está direcionada para outros aspectos, esses devem ser identificados e compreendidos como justificativas para a ausência de atenção durante as aulas.

De acordo com Vigotski (2003, p. 129), "Quando estamos atentos a uma só coisa, inevitavelmente estaremos distraídos com relação a todas as outras." É fundamental observar que a atenção direcionada a algo ou alguém reflete a importância atribuída a esse objeto ou pessoa. Tal concentração fortalece a persistência em continuar a ação, justificando a intensa atenção dedicada a esse foco específico.

Quando a escola está de forma relevante seja na sua estrutura, na qualidade de seus profissionais e na quantidade deles se suprem a necessidade, no número de crianças que são comportadas dentro das salas de aula e se existem ali recursos disponíveis e fáceis para o uso didático podendo assim suprir de forma relevante estratégias para a complexidade que é cada aluno (Forum, 2012).

Segundo Vigotski (1995), "o processo que o TDAH é preciso a ajuda de um adulto responsável para dar a estabilidade e um norte ao aluno, entre eles um destaque significativo para os professores, que são responsáveis para o auxílio de conteúdo e domínio na inclusão e socialização dessa criança durante o processo educacional".

Portanto, ressalta-se a importância do envolvimento de um adulto responsável, especialmente dos professores, para fornecer estabilidade e orientação ao aluno com TDAH. Os professores desempenham um papel crucial no auxílio de conteúdo e na promoção da inclusão e socialização da criança no contexto educacional.

As observações de professores a alunos tende características que levam ao transtorno tem sido frequente isso devido ao fracasso escolar que tem aumentado, na contemporaneidade é frequente e os laudos também, encaminhamentos é uma forma de patologizar e caracterizar esses alunos, atribuindo assim diagnósticos dentro desse ambiente tem sido ainda mais comum e frequente, levando em consideração as características observadas (Santos; Araújo, 2019).

A rotulação que vem sendo evidenciada dentro do ambiente escolar de forma patológica é a consistência de um não aprender, gerando o fracasso escolar, sendo uma forma de paralização e a má produtividade, a falta de socialização a chegar às alterações emocionais

mediante a insistência e persistência de caracterizar levando em consideração que é um processo meramente biológico e necessita assim de ajuda (Santos; Araújo, 2019).

Na verdade é possível afirmar que a escola tem sido a maior responsável de patologias referentes a alunos dentro na contemporaneidade, e o Transtorno que vem sendo citado dentro dessa pesquisa relata afirmações diante a esse assunto, os encaminhamentos para neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos, psiquiatras e psicopedagogo são de forma exageradas e existentes, tendo como evidências segundo Patto (2000), tanto mediante a sinais de dificuldade de aprendizagem, ou até mesmo tem recebido a interpretação de deficiências distúrbios ou transtornos.

2.2 PROBLEMATIZAR SOBRE OS FATORES SOCIAIS NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) DA CRIANÇA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

O ambiente escolar é um espaço a qual é consideravelmente observar os comportamentos que se encaixam dentro do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), isso porque é um ambiente a qual é realizado vários estímulos e assim favorece ao aluno a descoberta de um possível diagnóstico, através de brincadeiras e atividades que são realizadas (APA, 2017).

Entende-se que o processo de adaptação constante da família frente a um diagnóstico é recorrente a construção dessa criança dentro do ambiente escolar, a maneira como essa família auxilia em casa essa criança reflete de maneira significativa o comportamento que ela terá em outros ambientes (FCEE, 2006).

Segundo Moysés e Collares (2014, p. 21) “Vivemos a era dos transtornos”, como já vistos diante as muitas pesquisas essa afirmação nos evidencia muitas construções de patologias, dentro do ambiente escolar principalmente.

A área da Educação, assim como outras áreas sociais, tem sido alvo de um processo acelerado de medicalização. Nesse contexto, destacam-se o fracasso escolar e seu oposto, a aprendizagem, como elementos centrais desse fenômeno.

Segundo Collares *et al.* (1994), "a aprendizagem e a não-aprendizagem sempre são relatadas como algo individual, inerente ao aluno, um elemento meio mágico, ao qual o professor não tem acesso - portanto, também não tem responsabilidade". Essa perspectiva

atribui à individualidade do aluno a responsabilidade pelo seu desempenho, eximindo, assim, o professor de qualquer culpa ou responsabilidade no processo educativo.

E quando um aluno apresenta dentro do ambiente escolar uma característica que faz parte do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ele já não é mais aluno e acaba sendo apenas uma patologia mediante seu comportamento que no momento é consideravelmente desnecessário, a dificuldade de aprendizagem, de socialização mediante aos aspectos apresentados favorece a dificuldade para acesso do mesmo ao ambiente em que ele está inserido (Santana; Signor, 2020).

A suspeita levantada sobre essa situação sugere que os problemas enfrentados pelos professores ao lidar com as dificuldades dos alunos em sala de aula possam estar influenciando suas atitudes.

Assim segundo Santos *et al.* (2019, p. 27) afirmam que "talvez isso seja fruto dos problemas encontrados pelo professor em lidar com as dificuldades dos alunos em sala de aula, entrando em um estado de espírito em que seja necessário centrar o problema em deficiências intrínsecas do aluno, encaminhando crianças que eles mesmos pré-diagnosticam". No entanto, diversos estudos comprovam que muitas dessas dificuldades estão relacionadas a outras variáveis, como o número excessivo de alunos por sala e a escassez de materiais e recursos pedagógicos, fatores que afetam significativamente o desempenho escolar.

A junção de comportamentos de uma criança levada dentro do ambiente escolar é de forma homogênea, ou seja, ela se mistura com o momento em que está vivenciando, com os que viveram e com os que vivem em seu meio e fora do ambiente escolar e reflete da sua maneira, muitas vezes através de gestos, movimentos e até mesmo na timidez ou afastamento social (Santana; Signor, 2020).

Conforme Vygotsky (1984), sendo assim a construção do indivíduo é mediante a intersubjetividade, ou seja, uma junção de seu eu mais seu meio, mediante essa construção o indivíduo constrói ações, gostos, motivações e processos afetivos de acordo com o que vive.

Ainda na visão do autor supracitado quando uma criança fala ou age está mostrando sua complexidade psicológica, ou seja, fornecendo uma solução de problema em questão ou em virtude de algo, por isso há uma importância na visão de interpretação como está sendo realizada essa expressão.

Para Patto (2015), a queixa dentro do ambiente escolar vem crescendo gradativamente, isso junto aos pais, por questionamentos feitos referentes aos filhos, sobre seus problemas e suas dificuldades entrelaçando a educação e a psicologia diante ao cenário enfrentado.

Tomás (2022), entende que é possível estabelecer a compreensão de que a queixa e a rotulação dentro do ambiente escolar está interligado com fatores complexos que rodeiam essa criança, sendo eles meio social, econômico, político e cultural, é possível entender também que mediante a situação de exaustão, cansaço e as condições em que o professor vivencia acaba somando junto dificuldade de entender e compreender uma criança, nesse caso ele compreendi que essa criança passe por um atendimento psicológico para que seja justificado o seu comportamento, na tentativa de encontrar soluções.

Nota-se que a dificuldade de controle do comportamento pelas crianças é apresentada de forma aparente por meio do aumento crescente de diagnósticos de distúrbios ou transtornos psicológicos. Este fenômeno transfere os problemas sociais e educacionais para a esfera médica, resultando em uma maior taxa de crianças medicalizadas e contribuindo para o aumento do fracasso escolar.

Essa situação evidencia a prevalência de uma visão naturalista dos processos psicológicos, considerados como de ordem espontânea e orgânica unicamente. Tal concepção leva à culpabilização da criança pela sua dificuldade no processo de escolarização.

Conforme apontam Vieira e Leal (2018, p.683), "O problema da dificuldade de controle do comportamento pelas crianças nos é apresentado de uma forma aparente: o aumento crescente de crianças diagnosticadas com distúrbios ou transtornos psicológicos, que transfere os problemas sociais e educacionais em problemas médicos, fazendo aumentar a taxa de crianças medicalizadas e contribuindo para o aumento do fracasso escolar. Essa situação revela que tem prevalecido uma visão naturalista dos processos psicológicos como de ordem espontânea e orgânica unicamente. Essa concepção leva à culpabilização da criança pela sua dificuldade no processo de escolarização."

Entretanto busca constante por caracterizar um comportamento de uma criança dentro da sala de aula sugere a um responsável a solução de medicalização infantil, assim provocando uma complexidade maior sem necessidade de tentar entender os motivos que levam a criança a agir de tal forma (Tomás, 2022).

Segundo Souza (2012) a Psicologia educacional dentro do ambiente escolar está usando suas técnicas clínicas para diagnosticar e não educar ou instigar os comportamentos das crianças, causando a rotulação e patologização, mediante a isso ocorreram muitos afastamentos de profissionais dentro da área educacional.

As mazelas educacionais presentes no Brasil são evidentes, manifestando-se através das queixas escolares e das dificuldades identificadas pelos educadores em relação ao rendimento escolar e ao comportamento dos alunos. Esses fatores interferem

significativamente no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o fracasso escolar. Conforme exposto por Leonardo *et al.* (2015, p. 164), "fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem e consolidam o fracasso escolar."

Segundo Vásquez (1977) o comportamento é uma projeção de um objetivo da realidade vivida pelo indivíduo, sendo assim ele reproduz o que vive de forma com que consiga obter objetivos, ele constitui em si uma necessidade pessoal específica e como não consegue verbalizar acaba deixando com que os seus comportamentos e emoções sejam responsáveis por expressar.

É existente uma necessidade de patologizar as crianças ao ponto de enxergar apenas o comportamento dela ao invés de entendê-la e compreendê-la, e isso tem sido interferente para elas, excluindo assim a subjetividade dessa criança, a culpabilizando pelas suas limitações e dificuldade, mediante a isso dentro da área de avaliação é encontrado profissionais que seguem apenas indicações sem investigar de forma precisa todos gatilhos que são necessários (Siqueira, 2015).

O papel do profissional de Psicologia é de extrema importância, para entender o contexto de personalidade da criança, sua singularidade e subjetividade, considerando assim sempre como sujeito. O psicólogo também tem dever de orientar os pais e professores sobre a importância de evitar patologizar essa criança, os riscos que existem caso isso seja frequente (Ferreira; Carvalho, 2023).

2.3 ANÁLISES DO MANEJO DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Quando uma criança manifesta comportamentos como inquietação, agitação, irritabilidade e falta de concentração, isso pode ser interpretado como uma forma de expressão de suas emoções e sentimentos complexos. Santana e Signor (2020) afirmam que "nesse momento há uma extravasão de emoções, um misto de sentimentos complexos".

Assim, a criança acaba se expressando de forma inadequada e indesejada, correndo o risco de ser rotulada por esses comportamentos momentâneos. Portanto, é necessário que uma equipe de assistentes intervenha para mediar à situação de crise, pois um único momento não pode ser analisado de maneira isolada. É fundamental compreender todo o contexto que pode ter levado ao comportamento inadequado da criança.

É consideravelmente todo o comportamento de alunos diante a momentos instigados ao que diz respeito à escola, porém os pais e professores são responsáveis por entender e identificar de forma minuciosa o surgimento de cada um desses comportamentos para assim mediar e intervir de forma direta ao processo de como lidar com a situação, pois os mesmos têm aptidão na opinião por estar mais presente ao convívio diário dessa criança (Leonardo *et al* 2015, p.164).

Segundo Patto (2015) às queixas que são apresentadas a crianças vem principalmente do meio escolar, devido a isso é importante a constituir uma ênfase, ou seja observar a verdadeira importância do que acontece e a frequência delas, para se chegar até a conclusão de tais.

Para pensarmos sobre a queixa escolar, enquanto fenômeno social, e as suas reverberações nas ciências psicológicas precisamos compreender que este fenômeno, não é isolado e está articulado em um sistema de mediações sociais, por isso, é preciso reconhecer que o processo de produção da queixa escolar contempla múltiplas determinações (Tomás, 2022).

Mesmo que a quantidade de observação de características existentes e persistente em algum aluno seja visível, a quantidade de laudos diagnósticos tem sido explosivo dentro do ambiente escolar e aí pode sim haver equívocos existentes, a rotulação paralisa e limita o sujeito, assim é um método perigoso e provoca várias consequências nítidas a esse aluno, uma dessas é a medicalização desnecessária (Almeida 2019).

Embora seja comprometedor discutir sobre um diagnóstico é preciso questionar sobre o porquê e a causa que ele foi elaborado com diz Luengo e Constantino (2009) “consiste na busca de causas e soluções médicas, a nível organicista e individual, para problemas de origem eminentemente social”, se faz importante e muito necessário.

Como um aluno com fome ou que passa a maior parte do tempo frente a um ambiente desqualificado de rotina em que não o impulsiona para melhoria pessoal pode conter quais bons desempenho ou comportamentos exigidos dentro do ambiente escolar? O aluno pode ser observado também no meio social e familiar em que ele está inserido, a faixa econômica e escolarização dos pais ou responsáveis por exemplo pode também estar relacionado às características de patologias e rotulação encontradas dentro do espaço escolar (Almeida 2019).

Por exemplo, muitas crianças podem ter dificuldade de prestar atenção em seu trabalho escolar e para aguardar na fila, porém deveríamos considerar um diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade somente quando essas condutas típicas são exibidas em um grau excessivo, acompanhadas de outras

manifestações e de uma maneira inapropriada ao desenvolvimento infantil (Benczik, 2000, p. 53).

Afiz é necessário observar, e ter um olhar peculiar para garantir um diagnóstico correto, e comprovar se necessário a verbalidade de forma segura e fidedigna, se comprovado realizar de forma coerente os acompanhamentos necessários para auxílio desse aluno, portanto esse comportamento poderá ser restabelecido segundo Brats (2014).

Pois o TDAH é considerado um dos transtornos mais semelhantes a comportamentos considerados normais dentro de uma faixa etária de idade, principalmente de 0 a 12 anos de idade, devido a isso o olhar cuidadoso, e observação criteriosa é bem importante para só assim garantir a certeza de procurar ajuda ou apenas dar assistência ou auxílio momentâneo (Almeida, 2019).

De acordo com Marzocchi (2004), é fundamental que o professor e os pais estejam orientados sobre o aspecto concreto para o transtorno suspeito, principalmente ao professor, pois essa informação é importantíssima para que as habilidades dessa criança não sejam paralisadas e conseqüentemente prejudicada, sendo assim é necessário um acompanhamento adequado.

Sendo assim é necessário que a escola esteja alinhada com a família para que o suporte a criança seja evidenciado e equilibrado para construir a essa criança a possibilidades que são essenciais na sua fase de descobertas e mistos de emoções, o TDAH não é para ser uma forma de justificativa, nem um rótulo para a criança pelo o contrário é preciso um posicionamento tanto para os responsáveis quanto aos educadores, quanto mais evitado esse tipo de patologização melhor será para o ambiente escolar, família e criança (Dupaul; Stoner 2007).

Sempre é necessária uma troca de informações sobre TDAH ou qualquer outro transtorno seja realizado entre profissionais e família para que não haja erro, ou seja descartado essa hipótese diagnóstica de acordo com as características precisas sobre o comportamento da criança levando sempre em consideração as informações de acordo com o DSM-V (2013).

Entender, acolher, considerar o sentimento é necessário para só assim compreender os motivos de comportamentos, o TDAH não vem para rotular ele veio para dar a um indivíduo uma maneira de auxílio entendendo o contexto e auxiliando para que se houver

diagnóstico fidedigno dar a essa criança a oportunidade de controlar seus impulsos através de ajudas profissionais necessárias para o tratamento (Ferreira; Carvalho, 2023).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, com o objetivo de explorar a relação entre aluno, família e escola no contexto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Para isso, a pesquisa foi delimitada a partir da seleção de fontes reconhecidas pela sua confiabilidade e relevância no campo acadêmico. As principais bases de dados utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e cartilhas específicas da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A seleção desses materiais seguiu uma metodologia de revisão sistemática da literatura, com o intuito de assegurar a coerência, a pertinência e a atualidade das informações coletadas.

A pesquisa focou em diversos pontos cruciais para a compreensão do TDAH no contexto educacional e familiar. Entre os pontos principais destacam-se: diagnóstico precoce, patologização, rotulação, ambiente familiar, apoio e compreensão do TDAH, e a importância desses fatores na vida dos alunos. Para garantir uma análise detalhada e precisa, foi adotada uma abordagem de pesquisa booleana na plataforma de periódicos CAPES, a qual oferece informações atualizadas e revisadas, garantindo assim um alto rigor e confiabilidade nos resultados obtidos.

Utilizou-se operador booleano para delinear a presente coleta de dados. O operador 'and' foi empregado para cruzar palavras-chave específicas, de forma a incluir todas as variáveis relevantes na busca. As palavras-chave utilizadas foram: "diagnóstico and transtorno déficit de atenção e hiperatividade and educação infantil". Esta técnica permitiu a obtenção de artigos e documentos altamente relevantes, garantindo a precisão e a qualidade acadêmica da pesquisa.

Através da metodologia adotada, foi possível assegurar que os resultados obtidos fossem de alta qualidade e relevância, proporcionando uma compreensão aprofundada sobre as relações entre aluno, família e escola no contexto do TDAH. A revisão bibliográfica realizada permitiu a identificação de padrões e tendências na literatura científica, além de

destacar a importância do diagnóstico precoce e do apoio adequado no ambiente escolar e familiar.

A metodologia empregada nesta pesquisa, aliada ao rigor na seleção e análise dos dados, proporcionou uma base sólida para a compreensão do TDAH e suas implicações no ambiente educacional. A utilização de fontes confiáveis e a aplicação de uma abordagem sistemática de revisão da literatura garantiram a relevância e a atualidade das informações, permitindo uma discussão aprofundada e fundamentada sobre o tema. Dessa forma, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento na área, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a melhoria do diagnóstico e do apoio aos alunos com TDAH.

Foram incluídas apenas fontes reconhecidas pela sua confiabilidade e relevância no campo acadêmico, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e cartilhas específicas da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA) e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Apenas estudos e documentos publicados nos últimos dez anos foram considerados, garantindo a atualidade das informações coletadas. Foram incluídos materiais que abordassem diretamente temas como diagnóstico precoce do TDAH, patologização e rotulação de alunos, impacto do ambiente familiar, apoio e compreensão do TDAH no contexto escolar. Além disso, foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos que utilizaram metodologias, tais como estudos de caso e revisões sistemáticas.

Foram excluídos estudos que não passaram por revisão por pares ou que foram publicados em revistas de baixa relevância acadêmica. Documentos publicados há mais de dez anos, que não refletiam as práticas e conhecimentos atuais sobre o TDAH, também foram excluídos. Além disso, estudos que não abordassem diretamente a relação entre aluno, família e escola no contexto do TDAH, ou que tratassem do transtorno de maneira superficial, foram excluídos. Documentos em idiomas que não fossem acessíveis ou compreensíveis aos pesquisadores, e que não possuíam traduções adequadas, também foram excluídos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da pesquisa nos periódicos da CAPES, utilizando a combinação das palavras-chave, resultaram na localização de dezesseis artigos científicos. Destes, quatro não atenderam aos critérios de inclusão, pois tratavam da inclusão de pessoas

com TDAH no mercado de trabalho. Os doze artigos restantes foram discussão dos resultados por se enquadrarem nos critérios de inclusão estabelecidos deste estudo.

Os autores que investigaram o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) corroboram com suas perspectivas, destacando, como observa Signor (2013), que esse transtorno, por suas características comportamentais típicas, é frequentemente identificado no contexto escolar. Essa recorrência é sustentada por uma ampla gama de pesquisas que apontam para a alta incidência do TDAH entre estudantes de diferentes idades e origens socioeconômicas.

A identificação e o manejo eficaz do TDAH no ambiente educacional representam um desafio significativo para os educadores, que precisam adaptar suas abordagens didáticas para melhor apoiar esses alunos. Além disso, a integração de políticas educacionais inclusivas é crucial para garantir que as necessidades desses estudantes sejam atendidas de forma adequada, promovendo um ambiente de aprendizado mais equitativo e eficaz.

Percebem-se inúmeras informações sobre suas possíveis características, sendo que a funcionalidade de expressões no ambiente escolar torna-se comum, principalmente entre crianças, pois suas faixas etárias coincidem com a fase de desenvolvimento e descoberta do mundo ao seu redor.

Com base na visão do autor supracitado, nota-se que as informações presentes nos documentos explorados são resultado da vasta quantidade de dados sobre o TDAH. Essas informações podem influenciar um diagnóstico precoce mais ágil, ajudando a descobrir, explorar, focar, conduzir, conhecer e entender os motivos pelos quais uma criança está inserida nesse contexto.

A observação dos comportamentos típicos do TDAH dentro da sala de aula é essencial para a identificação e compreensão do transtorno. Crianças com TDAH geralmente exibem sintomas como desatenção, hiperatividade e impulsividade, que podem interferir no desempenho acadêmico e nas interações sociais. Segundo Signor (2013), educadores bem informados sobre as manifestações do TDAH podem desempenhar um papel crucial na detecção precoce, colaborando com psicólogos e outros profissionais para um diagnóstico preciso.

É crucial ressaltar que diversos autores enfatizam que o ambiente escolar proporciona uma oportunidade ímpar para observar como essas crianças interagem em situações de grupo, seguem instruções e respondem a variados tipos de estímulos. Por exemplo, um aluno que apresenta dificuldade persistente em se concentrar em tarefas, que se distrai facilmente ou que tem dificuldade em permanecer sentado por longos períodos pode

ser identificado como um candidato para uma avaliação mais aprofundada. Essas observações são fundamentais para a detecção precoce de comportamentos indicativos do TDAH, permitindo intervenções mais eficazes e direcionadas às necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, a colaboração entre pais, professores e especialistas é fundamental para criar estratégias educacionais eficazes que atendam às necessidades dessas crianças. Adaptar o ambiente de aprendizagem, como permitir pausas frequentes, usar instruções claras e diretas, e fornecer feedback positivo, pode ajudar a melhorar a experiência escolar para alunos com TDAH. (Ribeiro et al., 2019)

Com base nos artigos estudados e alinhados com a pesquisa, observa-se que o diagnóstico interfere no aprendizado. A literatura aponta que o diagnóstico de transtornos como o TDAH pode ter um impacto significativo no desenvolvimento educacional e social das crianças. Quando o diagnóstico é realizado de maneira precoce e precisa, permite a implementação de estratégias de intervenção adequadas, que podem ajudar a criança a superar desafios específicos e melhorar seu desempenho acadêmico. No entanto, um diagnóstico inadequado ou tardio pode levar à rotulagem, onde a criança é vista apenas pelo prisma do transtorno, o que pode resultar em abordagens pedagógicas limitadas e na marginalização da criança dentro do ambiente escolar.

Na visão de Souza (207), o diagnóstico interfere no aprendizado ao influenciar a forma como professores e colegas percebem e interagem com a criança. Professores bem informados e treinados sobre os sintomas e necessidades de crianças com transtornos como o TDAH podem adaptar suas metodologias de ensino, proporcionando um ambiente mais inclusivo e estimulante. Por outro lado, a falta de compreensão e preparo pode resultar em práticas pedagógicas inadequadas, que não só falham em apoiar a criança, mas também podem exacerbar as dificuldades enfrentadas.

É relevante mencionar que nos artigos analisados, os autores ressaltam a importância do papel dos pais e cuidadores no processo de diagnóstico e intervenção. A participação ativa da família é essencial para assegurar a continuidade das estratégias de apoio em casa e para reforçar as técnicas implementadas na escola. A comunicação entre a escola e a família é fundamental para garantir que as necessidades da criança sejam compreendidas e atendidas de maneira holística, promovendo um ambiente coeso e colaborativo que facilita o desenvolvimento e o bem-estar do aluno.

Como de igual modo, nota-se que, além disso, a utilização de tecnologias educacionais e recursos adaptativos pode ser uma ferramenta poderosa no apoio ao aprendizado de crianças

diagnosticadas com TDAH e outros transtornos. Aplicativos que auxiliam na organização, jogos educativos que mantêm a atenção e plataformas interativas que estimulam o aprendizado podem fazer uma diferença significativa na experiência educacional dessas crianças.

A priori, os autores Santos e Vasconcelos (2010) apontam que as consequências de um diagnóstico podem interferir diretamente no aprendizado e desenvolvimento da criança, pois facilitam o processo de rotulação ou até mesmo um diagnóstico precoce inadequado, reconhecendo a criança apenas pelo transtorno e desconsiderando o contexto total que a envolve.

Essa rotulação pode resultar em uma visão limitada da criança, onde suas habilidades e potencialidades são negligenciadas em favor de uma percepção focada exclusivamente no TDAH. Isso pode impactar negativamente a autoestima e a motivação da criança, bem como a forma como ela é tratada pelos professores e colegas.

Com a contribuição dos autores Santos e Vasconcelos (2010), tornou-se evidente que possíveis comportamentos estereotipados, considerados atípicos no contexto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são processos de repetição constante que acumulam as experiências vivenciadas pelo indivíduo. A reprodução de uma fase de desenvolvimento varia significativamente entre os indivíduos e não é necessariamente facilitada pela simples repetição, mas por etapas que podem demandar um tempo considerável para serem plenamente experimentadas.

Por exemplo, uma criança pode observar e interagir com seus colegas de classe de maneiras diferentes, dependendo de sua curiosidade e interesse. Embora possa inicialmente não entender completamente as dinâmicas sociais, sua curiosidade a leva a explorar e eventualmente compreender essas interações. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento social e emocional da criança, e deve ser considerado ao avaliar comportamentos associados ao TDAH.

Além disso, a abordagem pedagógica deve ser adaptada para acomodar as necessidades específicas de crianças com TDAH, evitando práticas que possam reforçar estereótipos negativos. Intervenções educativas devem focar em fortalecer as habilidades da criança, proporcionando um ambiente de aprendizado inclusivo e estimulante. (Moysés & Collares, 2014)

A formação contínua dos educadores sobre as manifestações do TDAH e estratégias de ensino eficazes é essencial para garantir que todas as crianças recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento pleno. A integração de abordagens multidisciplinares,

que envolvam educadores, psicólogos e famílias, pode promover um ambiente mais compreensivo e acolhedor para crianças com TDAH. (Moysés & Collares, 2014)

Durante a pesquisa, a discussão apresentada por Araújo, Anjos e Pereira (2020) revelou pontos cruciais sobre o processo de aprendizagem e comportamento das crianças. Os autores destacam a mediação das emoções e a forma como cada criança reage às mudanças. Observa-se que os comportamentos das crianças podem ser alterados de forma abrupta e que a família desempenha um papel fundamental no processo de adaptação, fornecendo apoio e assistência. Além disso, a busca por ajuda psicológica para as crianças está estreitamente vinculada às expectativas da escola, e, com o envolvimento ativo da família, esse processo é agilizado consideravelmente. Outros artigos também abordam esses aspectos, reforçando a importância da colaboração entre escola e família para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

O que reforça cada vez mais a afirmação de Freitas e Baptista (2019, p. 795) é a necessidade de extrema cautela no processo de busca de diagnósticos, uma vez que isso pode frequentemente levar à exclusão e à estigmatização dos indivíduos, prejudicando suas trajetórias de vida de maneira significativa. As consequências dessas rotulações têm o potencial de limitar os indivíduos não apenas temporariamente, mas ao longo de toda a vida, afetando seu desenvolvimento pessoal e social de forma duradoura. Além disso, é crucial reconhecer que o diagnóstico de transtornos como o TDAH envolve uma série de fatores complexos, incluindo influências biológicas, psicológicas e ambientais. A compreensão holística dessas influências pode ajudar a mitigar os riscos de estigmatização e exclusão, promovendo intervenções mais eficazes e compassivas.

Araújo, Anjos e Pereira (2020), também enfatizam a importância da colaboração entre profissionais de saúde, educadores e famílias para garantir que os diagnósticos sejam realizados de maneira responsável e que as estratégias de intervenção sejam personalizadas para atender às necessidades individuais. Portanto, a comunicação contínua e a educação sobre as implicações dos diagnósticos são essenciais para fomentar um ambiente inclusivo e de apoio, que permita aos indivíduos desenvolver todo o seu potencial.

Sendo assim, é possível perceber que há várias possibilidades para se chegar a um diagnóstico, que deve ser constituído por pontos essenciais e concretos que forneçam uma certeza relativa sobre o que está sendo investigado. É fundamental reconhecer que nem sempre uma criança que apresenta um comportamento estereotipado possui uma patologia. A colaboração entre família e escola é crucial para proporcionar um equilíbrio entre o

comportamento e as emoções, resultando em um ambiente que favorece o desenvolvimento saudável do aluno. Um posicionamento colaborativo e informado por parte da família e dos profissionais é vital para que o diagnóstico seja realizado de forma fidedigna, minimizando os riscos de prejuízos futuros para o aluno.

As pesquisas aqui analisadas evidenciam as possibilidades de danos que um diagnóstico precoce e inadequado pode ocasionar, reforçando a necessidade de uma abordagem cautelosa e bem fundamentada. Dessa forma, a integração de esforços entre família, escola e profissionais de saúde é essencial para garantir que as decisões tomadas sejam as mais adequadas para o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

É interessante ressaltar que, durante o processo de busca, esperava-se encontrar um maior número de trabalhos abordando essa temática, dado que o assunto se tornou cada vez mais relevante e amplamente aceito no meio universitário. Isso indica uma crescente conscientização e interesse acadêmico sobre o tema, refletindo a importância de continuar investindo em pesquisas que aprofundem o entendimento e as práticas relacionadas a essa área. A ampla aceitação do tema no ambiente universitário destaca a necessidade de mais estudos e discussões, que podem contribuir significativamente para a evolução das abordagens pedagógicas e diagnósticas, beneficiando tanto os estudantes quanto os profissionais envolvidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender sobre o diagnóstico precoce em alunos da educação infantil com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Utilizando operadores booleanos 'and' para cruzar palavras-chave como "diagnóstico and transtorno déficit de atenção e hiperatividade and educação infantil", foi identificado padrões e tendências significativas na literatura científica.

Observou-se um aumento substancial no número de diagnósticos precoces de TDAH, com muitos estudos indicando que a conscientização e a formação de educadores sobre o transtorno têm contribuído para a identificação mais rápida dos sintomas em crianças em idade escolar. A pesquisa destacou a importância do ambiente educacional na detecção e no manejo do TDAH. Escolas que oferecem programas de formação contínua para professores tendem a ter taxas mais altas de diagnósticos precoces, sugerindo que a educação e o treinamento de profissionais da educação são cruciais para a identificação do transtorno.

Houve uma tendência preocupante de patologização e rotulação de comportamentos normativos como sintomas de TDAH. Alguns estudos criticaram a tendência de interpretar comportamentos infantis típicos como sinais de TDAH, levando a diagnósticos possivelmente excessivos. O diagnóstico precoce, embora útil para a intervenção precoce, pode ter impactos negativos, como o estigma associado ao rótulo de TDAH. A literatura mostrou que o estigma pode afetar a autoestima e o desenvolvimento social das crianças diagnosticadas.

A pesquisa também identificou a necessidade de intervenções educacionais e familiares adequadas para crianças diagnosticadas com TDAH. Programas que envolvem tanto a escola quanto a família demonstraram ser mais eficazes no manejo dos sintomas e na promoção do bem-estar da criança. Além disso, foi identificada uma tendência de disparidades nos diagnósticos de TDAH com base em fatores socioeconômicos. Crianças de famílias de baixa renda têm menos acesso a diagnósticos e tratamentos adequados, indicando uma necessidade de políticas públicas que promovam a equidade no acesso aos serviços de saúde mental.

Através das pesquisas realizadas, foi possível entender que a relação dos comportamentos estereotipados no ambiente escolar tem uma ligação direta com o aumento desses diagnósticos. Observações frequentes e construções de comportamento dos alunos elevaram consideravelmente as porcentagens de diagnósticos precoces. Este fenômeno é alimentado pela percepção dos professores e pela pressão do contexto escolar, onde comportamentos como desatenção e hiperatividade são prontamente identificados como sintomas do TDAH.

As contribuições dos autores citados foram de extrema importância para esta pesquisa, pois demonstraram preocupação com o aumento considerável desses diagnósticos e forneceram dados valiosos sobre os fatores que contribuem para essa tendência. Ficou evidente que a colaboração entre pais, professores e profissionais da saúde é crucial para um diagnóstico preciso e para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção.

A pesquisa destacou que o apoio da família é essencial para o desenvolvimento motor e emocional da criança, começando dentro do ambiente familiar. A integração entre a família e a escola pode resultar em uma diminuição das demandas diagnósticas, pois promove um ambiente mais compreensivo e de suporte para a criança. No entanto, a responsabilidade não deve recair unicamente sobre a família; a escola também deve estar equipada com recursos e profissionais qualificados para identificar e lidar com o TDAH de maneira adequada.

É importante notar que a medicalização excessiva e a rotulação podem ter efeitos negativos sobre as crianças, paralisando seu desenvolvimento e limitando suas oportunidades. Como Almeida (2019) destaca, a medicalização desnecessária deve ser evitada, e um olhar cuidadoso e criterioso é necessário para garantir diagnósticos corretos e intervenções apropriadas.

No entanto, é possível compreender que o TDAH é um assunto que requer ainda mais atenção e investigação. Fica aqui aberto o caminho para futuras pesquisas sobre o tema, especialmente aquelas que se aprofundem nos processos individuais de cada aluno e no impacto do contexto escolar e familiar. Pesquisas futuras podem focar em estratégias de intervenção que considerem o ambiente social e emocional da criança, proporcionando um diagnóstico mais preciso e um suporte mais eficaz.

Em suma, a pesquisa sugere que uma abordagem integrada e colaborativa entre família, escola e profissionais da saúde é fundamental para lidar com o TDAH de maneira eficaz. A compreensão aprofundada dos comportamentos das crianças e a consideração do contexto em que estão inseridas são essenciais para evitar diagnósticos excessivos e promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo e compreensivo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paula Vieira de. **TDAH: entre a superficialidade dos “diagnósticos” e a complexa avaliação do transtorno.** Orientador: Sílvia Carla Conceição Massagli. 2019. 52 p. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras - PB, 2019.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). *What is ADHD?*. Washington - DC, Jun. 2022. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/patients-families/adhd/what-is-adhd>. Acesso em: 10 maio 2024.
- ARAÚJO, Luciana Aparecida de; ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. E quando a criança não corresponde às expectativas da escola? Reflexões sobre a relação com a família na busca por um diagnóstico. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, Araraquara – SP, v. 15, n. esp. 5, p. 2899-2915, dez. 2020.
- BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica - um guia de orientação para profissionais.** 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 110 p.
- BENTO, Luiz Antonio *et al.* Crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - TDAH: comparação do desempenho escolar dos alunos tratados e não tratados com metilfenidato. **Revista Uningá**, Maringá - PR, v. 56, n. 2, p. 151-159, 2019.
- BOLETIM BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE (BRATS). Metilfenidato no tratamento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **BRATS**, [S. l.], ano VIII, n. 23, p. 1-13, mar. 2014.
- BUSTAMANTE, Evanilda Nascimento de Godoi. Políticas Públicas Educacionais e os Direitos das Crianças com TDAH. **Revista brasileira de direito constitucional aplicado**, São Gotardo - MG, v. 4, n. 2, p. 111-141, 2017.
- CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília - DF, v. 30, n. 1, p. 45-61, 2010.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde:** grupo de trabalho educação e saúde do fórum sobre medicalização da educação e saúde. 1. ed. São Paulo: CFP, 2015. 64 p.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série ideias**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 25-31, 1994.
- DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção.** 1. ed. São Paulo: *MBooks*, 2007. 280 p.

FERREIRA, Camila Leandro; CARVALHO, Tathiana Martins de. TDAH e a patologização infantil: crianças sob controle. **Faculdade ciências da vida**, Sete Lagoas - MG, p. 1-15, 2015.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; BAPTISTA, Claudio Roberto. Mais rápidas que a escola: crianças referidas como hiperativas no contexto escolar. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, Araraquara - SP, v. 14, n. esp. 1, p. 791-806, 2019.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (FCEE). **Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina**. 1. ed. São José - SC: FCEE, 2006. 52 p.

LACET, Cristine; ROSA, Miriam Debieux. Diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos. **Psicologia revista**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 231-253, 2017.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; LEAL, Záira Fátima de Rezende Gonzalez; ROSSATO, Solange Pereira Marques. A naturalização das queixas escolares em periódicos científicos: contribuições da psicologia histórico-cultural. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 163-171, 2015.

CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte; LUENGO, Fabiola Colombani. A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância. **Revista de psicologia da UNESP**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 5-5, 2009.

MARTINS, Fran. **Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. [S. l.], 20 set. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Associa%C3%A7%C3%A3o,apresentam%20tr%C3%AAs%20ou%20mais%20comorbidades>. Acesso em: 6 maio 2024.

MARZOCCHI, Gian Marco. **Crianças desatentas e hiperativas: o que pais, professores e terapeutas podem fazer por elas**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 155 p.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 4. ed. São Paulo: Intermeios, 2015. 454 p.

PATTO, Maria Helena Souza. Para uma crítica da razão psicométrica. *In: Mutações do cativo*: escritos de psicologia e política. 1. ed. São Paulo: Hacker/Edusp, 2000. p. 47-62.

RIBEIRO, Maria Izabel Souza; VIÉGAS, Lygia de Sousa; OLIVEIRA, Elaine Cristina de. O diagnóstico de TDAH na perspectiva de estudantes com queixa escolar. **Práxis educacional**, Vitória da Conquista - BA, v. 15, n. 36, p. 178-201, 2019.

ROSSON, Camila Ohnesorge; DUARTE, Bianca Couto Martini. Transtorno de déficit de atenção, TDAH na escola: contribuições para o ensino aprendizagem e diagnóstico. **Pró-discente**, Vitória - ES, v. 28, n. 1, p. 79-102, 2022.

SANTANA, Ana Paula de Oliveira; SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes. A constituição da subjetividade na criança com diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Bakhtiniana**, São Paulo. 15, n. 2, p. 210-228, 2020.

SANTOS, Ilka Schapper; ARAÚJO, Rita de Cássia de. TDAH no contexto escolar: Fracasso escolar ou sucesso do sujeito?. **Educação em foco**, Juiz de Fora - MG, v. 24, n. 3, p. 879-896, 2019.

SANTOS, Layane Bastos dos; PEREIRA, Álvaro Itáúna Schalcher; NEGREIROS, Fauston. Ensino profissional e tecnológico e medicalização das queixas escolares: representações sociais docentes. **Educando para educar**, São Luis Potosí - México, ano 20, n. 38, p. 25-37 2019.

SANTOS, Leticia de Faria; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília – DF, v. 26, n. 4, p. 717-724, 2010.

SIGNOR, Rita. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: uma análise histórica e social. **Revista brasileira de linguística aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1145-1166, 2013.

SIQUEIRA, Luis Carlos da Silva. **A cultura da medicalização na infância**. 2015. 33 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Psicologia) - Departamento de Humanidades e Educação, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul, Rio Grande do Sul, 2015.

SOUZA, Beatriz de Paula (org.). **Orientação à queixa escolar**. 1. ed. São Paulo: Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo, 2007. 420 p.

SOUZA, Marcelo Franco e; BENEVIDES, Marinina Gruska. Políticas públicas para o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Conhecer: debate entre o público e o privado**. Fortaleza, v. 4, n. 14, p. 48-69, 2015.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **A queixa escolar e a formação do psicólogo**. Orientador: Maria Helena Souza Patto. 1996. 287 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

TOMÁS, Débora Nogueira. **O trato com a queixa escolar na educação infantil em um sistema municipal de ensino: uma análise histórico-cultural**. Orientador: Juliana Campregher Pasqualini. 2022. 177 p. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara - SP, 2022.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIEIRA, Ana Paula Alves; LEAL, Zaira Fátima de Rezende Gonzalez. Enfrentando as queixas: o desenvolvimento da atividade voluntária para a psicologia histórico-cultural. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília - DF, v. 38, n. 4, p. 680-695, 2018.

VYGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 1. ed. São Paulo, Martins Fontes, 1984. 224 p.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Obras escogidas: tomo V - fundamentos de defectologia**. 1. ed. Madri: Visor, 1997. 391 p.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Psicologia pedagógica**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 576 p.